



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Valéria de Sousa Moraes Melo

**Tradução Comentada para Libras da História Infantil Chapeuzinho
Vermelho segundo Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda**

São Luís

2018

Valéria de Sousa Moraes Melo Sousa

**Tradução Comentada para Libras da História Infantil Chapeuzinho
Vermelho segundo Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Marilyn Mafra Klamt

São Luís

2018

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Eclesiastes 3:1

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao autor da vida, o meu Deus que fez céus, a terra e tudo que neles há.

Ao meu esposo amado Belchior Moraes sem o qual eu não conseguiria elaborar esse trabalho, pois esteve me instruindo e contribuindo diretamente em todo o processo.

À minha amada filha do coração Julia Moraes que contribuiu na importante etapa de gravação dos materiais produzidos no decorrer do TCC.

Às minhas irmãs Andréa Sousa e Cíntia Sousa e aos meus pais Oziel Ferreira e Maria de Fátima que foram suporte em todo processo preparação desse trabalho.

À Prof.^a Doutora Marilyn Mafra por aceitar tão prontamente me orientar e o fazer com tanta atenção, dedicação e gentileza.

À querida Prof.^a Tutora Andrea Brito por todo auxílio intelectual e incentivo no difícil início dessa produção.

E à minha inesquecível turma de Letras Libras, em especial Amires França, Maria Rita Mendes, Márcio Roberto, Michele de Fatima, Arenilson Ribeiro, Ricardo Barros e Bruno Gerris por compartilharem tantos momentos de dificuldades, conhecimentos diários e dirimir dúvidas no andamento dessa pesquisa.

RESUMO

A tradução que foi a base para esse trabalho de pesquisa se caracteriza por levar ideias e os sentidos das sentenças de uma língua a outra através um indivíduo nomeado de tradutor. O trabalho aqui apresentado objetivou realizar uma tradução comentada do livro infantil Chapeuzinho Vermelho na versão da Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda. Foi registrado todo andamento das etapas realizadas, relatando nos comentários os procedimentos tradutórios de omissões e as explicitações definidas por Vázquez-Ayora (1977), recategorizados por Barbosa (2004 *apud* SANTIAGO, 2013) ocorridos no decorrer da pesquisa e respondendo como a Língua de Sinais pode usar esses procedimentos para auxiliar na intermediação linguística. A pesquisa revelou que os procedimentos tradutórios estudados são fundamentais e devem ser usados para se alcançar a língua alvo com suas peculiaridades e transmitindo assim a mensagem ao receptor de modo funcional e clara. Ainda deixou uma importante contribuição registrada em vídeo, a tradução do livro infantil Chapeuzinho Vermelho, em versão com e sem legenda disponível para o uso a quem interessar como material de apoio, para pesquisa, observações das escolhas e demais necessidades.

Palavras-chave: Tradução; Língua de sinais; Procedimentos de tradução.

ABSTRACT

The translation that was the basis for this research work is characterized by bringing ideas and the meanings of sentences from one language to another through an individual named translator. The work presented here aimed to carry out an annotated translation of the children's book *Little Red Riding Hood* in the version of the Virtual Books Online M & M Editores Ltda. It was recorded every step of the steps performed, reporting in the comments the procedures for translating omissions and the explanations defined by Vázquez-Ayora (1977), recategorized by Barbosa (2004 *apud* SANTIAGO, 2013) occurred during the course of the research and responding as the Sign Language can use these procedures to aid in language intermediation. The research revealed that the translated procedures are fundamental and should be used to reach the target language with its peculiarities and thus transmit the message to the receiver in a functional and clear way. He also left an important contribution recorded in video, the translation of the children's book *Little Red Riding Hood*, in a version with and without caption available for use to whom interested as support material, for research, observations of the choices and other needs.

Keywords: Translation; Sign language; Translation procedures.

RESUMO

Resumo em Libras. Disponível em: <<https://youtu.be/YxT3AluEOsc>>.

LISTA DE SIGLAS

CL	Classificador
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LO.....	Língua original
TLO	Texto língua original
TLT.....	Texto da língua de tradução
TO.....	Texto de Origem

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Exemplo do procedimento de tradução palavra-por-palavra...	21
Figura 2	- Exemplo do procedimento de tradução literal.....	22
Figura 3	- Exemplo do procedimento de tradução transposição.....	22
Figura 4	- Exemplo do procedimento de tradução modulação.....	23
Figura 5	- Exemplo do procedimento de tradução equivalência.....	24
Figura 6	- Exemplo do procedimento de tradução omissão.....	25
Figura 7	- Exemplo do procedimento de tradução explicitação.....	25
Figura 8	- Exemplo do procedimento de tradução melhorias.....	27
Figura 9	- Exemplo do procedimento de tradução reconstrução de períodos.....	28
Figura 10	- Exemplo do procedimento de tradução compensação.....	29
Figura 11	- Exemplo do procedimento de tradução transferência.....	30
Figura 12	- Exemplo do procedimento de tradução explicação.....	31
Figura 13	- Exemplo do procedimento de tradução decalque.....	32
Tabela 1	- Esquema de preparação para a realização do trabalho.....	35
Figura 14	- Exemplo do procedimento de tradução adaptação.....	33
Figura 15	- Traduções diversas do Livro <i>Chapelinho Vermelho</i>	36
Figura 16	- A roupa.....	39
Figura 17	- Imagem da sinalizante.....	39
Figura 18	- Fundo e iluminação.....	40
Figura 19	- Edição.....	40
Figura 20	- Análise A.....	43
Figura 21	- Análise B.....	43
Figura 22	- Análise C.....	44
Figura 23	- Análise D.....	44
Figura 24	- Análise E.....	45
Figura 25	- Análise F.....	46
Figura 26	- Análise G.....	49
Figura 27	- Conclusão Análise A.....	50
Figura 28	- Conclusão Análise B.....	51

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1	LITERATURA SURDA	13
	1.1 Língua de Sinais e Literatura	13
	Cultura Surda	15
2	TRADUÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS	17
	2.1 A Tradução	17
	2.2 Tipos de Tradução	18
	2.2.1 Tradução Intralingual	18
	2.2.2 Tradução Intersemiótica.....	19
	2.2.3 Tradução Interlingual	19
	2.3 Procedimentos de Tradução	20
	2.3.1 Palavra-por-Palavra.....	20
	2.3.2 Tradução Literal	21
	2.3.3 Transposição	22
	2.3.4 Modulação.....	23
	2.3.5 Equivalência.....	24
	2.3.6 Omissão e Explicitação	24
	2.3.7 Melhorias	26
	2.3.8 Reconstrução de Períodos	27
	2.3.9 Compensação	28
	2.3.10 Transferências	29
	2.3.11 Explicação	30
	2.3.12 Decalque.....	31
	2.3.13 Adaptação.....	32
3	METODOLOGIA	34
	3.1 Apresentação	34
	3.2 Etapas da Tradução e Preparação	35
	3.3 Glosa	37
	3.4 Os registros	38
	3.5 A editora e a obra	41
4	ANÁLISE DOS DADOS	43

	4.1 Conclusão da análise dos dados	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

A comunicação é uma necessidade humana e é por meio dela que nos expressamos. A língua é um dos principais meios utilizados para tal fim, desse modo, as histórias infantis são métodos lúdicos utilizados para transmitir qualquer informação e conteúdo ao público de destino, o infantil. Essa flexibilidade e possibilidade levou à escolha da característica do gênero utilizado nessa pesquisa, o conto.

Os contos são usados em trabalhos diversos e em muitas atividades na educação regular e de surdos, Chapeuzinho Vermelho, por ser um dos mais consumidos e famosos, foi selecionado para realização da tradução comentada desse trabalho de conclusão de curso, na versão da Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda. A escolha foi feita por perceber a importância da educação infantil para os indivíduos em sociedade e nessa versão online pela facilidade de acesso aos leitores.

A proposta deste trabalho é observar o processo de tradução com suas escolhas, buscando por melhor apresentação do texto base na modalidade gestual (a partir do ponto de vista do tradutor, por se tratar de uma perspectiva subjetiva e se referir as escolhas de cada usuário da língua), fazendo adequações ao público infantil e comentários nas etapas que o compõem. Para tanto, foram usados os procedimentos de tradução/interpretação, com foco na omissão e explicitação, definido por Vázquez-Ayora (1977), recategorizados por Barbosa (2004 *apud* SANTIAGO, 2013), e nesse processo perceber como a intermediação linguística da língua portuguesa para a língua de sinais pode usar o procedimento de tradução omissão e explicitação e como o texto fim pode ser afetado. Essas técnicas de como fazer a tradução (omissão e explicitação) são essenciais para fazer a intermediação linguística, entre as modalidades usadas no trabalho, a gestual, a escrita e por vezes oral, por esclarecer pontos necessários no decorrer da narrativa e omitir outros que não cabem na língua de chegada, o que auxilia na compreensão do receptor, pois apresenta e atende às peculiaridades da língua fim. Todos esses fatores resultaram na escolha dessa estratégia tradutória.

A interpretação e a tradução do Português para Língua Brasileira de Sinais, oficialmente, deve-se à homologação em âmbito nacional da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002). A Língua Brasileira de Sinais tornou-se a língua oficial da comunidade surda, sendo utilizada para qualquer necessidade comunicativa e regulamentada pelo decreto n 5.626/2005 (Brasil, 2005). Segundo Quadros (2007, p. 19 *apud* SILVA, 2018, p. 18), a língua brasileira de sinais é uma língua visual-espacial articulada através das mãos, das

expressões faciais e do corpo. Felício (2013 *apud* SILVA, 2018) diz que a circulação de obras de literatura surda, ocasiona a constituição de comportamentos e a valorização de língua de sinais. Porém, é necessário que haja acesso por parte do leitor surdo a esses textos, para que possa dialogar com a obra, intervir e dar significado.

Nesse cenário, o livro selecionado para a tradução pode contribuir para o povo surdo valorizando a Libras. Em geral, o conto escolhido tem uma linguagem direcionada ao público infantil, mas por vezes coloca terminologias diferenciadas, o que torna ainda mais interessante a realização da pesquisa e registros, pois deixará arquivada a possibilidade real e as escolhas tradutórias realizadas no decorrer da execução, assim o resultado pode ser afetado, gerando várias questões que serão encontradas e discorridas no corpo do trabalho.

Guerini e Costa (2006) colocam que no século XXI, traduzir tem leque de significados amplo e além do original “transferir” quer dizer, entre outras coisas, “transpor, transladar, de uma língua para outra”, “revelar, manifestar, explicar”, representar, simbolizar”.

O trabalho de traduzir gera uma bagagem essencial para o uso da língua, pois a pesquisa na essência dessa atividade produz aprendizados antes não existentes, como o conhecimento de novos termos, significados, sinais, expressões, modos de sinalizar, dentre tantos outros conhecimentos relevantes. Esse trabalho de conclusão de curso também visa despertar os usuários da língua para essas vantagens, estimulando esse tipo de atuação e explicitando que dessa maneira pode-se usar individualmente ou coletivamente essa “ferramenta” (a tradução) como instrumento de estudo e gerar uma espécie de treino que facilitará uso da língua de sinais em momentos diversos. Também objetiva estimular a percepção sobre como as escolhas na atuação podem afetar diretamente o texto de chegada, podendo perder ou acrescentar informações, fugir ou acrescentar sentidos, destacando a ideia principal que o autor desejou ao produzir o texto ou não.

A execução da pesquisa foi feita através da metodologia descritiva e exploratória, por usar a observação e análises das escolhas tradutórias, as omissões e explicitações, apresentando os resultados, e no que foi afetado o texto fim. Inicialmente, fez-se leitura preliminar do texto fonte, posteriormente a busca por significados e significantes desconhecidos, tornando assim o texto mais claro e funcional. Em seguida, foi produzida a glosa completa do texto base para o texto alvo, as escolhas feitas foram analisadas e quando necessário, alteradas para posterior registro em vídeo. Depois, a realização da edição e revisão do texto, a gravação e revisão de vídeo. Todo processo foi arquivado em apontamentos para posterior análise e verificação dos pontos já levantados no trabalho.

Além da já comentada contribuição que este trabalho pode gerar, é importante ressaltar que foi produzido vídeo² de toda a história infantil, Chapeuzinho Vermelho na versão da Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda, disponível para o uso a quem interessar, com finalidades como: entretenimento, diversão por prazer, educativo dentro e fora de sala de aula, material de apoio, pesquisas, observações das escolhas e demais necessidades.

² TRADUÇÃO EM LIBRAS DA HÍSTORIA INFANTIL CHAPEUZINHO VERMELHO SEM LEGENDA.
Disponível em: <<https://youtu.be/Di9ePRUMdtE>>.

1 LITERATURA SURDA

1.1 Língua de Sinais e Literatura

Em primeira instância, é necessário verificar e entender um pouco da história, surgimento, desenvolvimento e legislação da Língua de Sinais no Brasil, bem como sua estrutura.

A língua de sinais por muito tempo foi tratada como desnecessária e ilegal, até porque os surdos eram tidos como não educáveis, somente depois do século XVI isso começou a se modificar. O surdo francês Eduard Huet, em 1857 fundou a primeira escola para surdos no Brasil, nomeada de Imperial Instituto de Surdos Mudos, logo depois sendo retirado o termo surdo-mudo. Hoje, nos dias que correm em 2018, o instituto ainda permanece em funcionamento e se chama Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, sendo referência para todo país em atendimentos diversos. A partir dessa escola, a língua de sinais começou a se estruturar com uma somatória de fatores como: a língua francesa de sinais e a própria gesticulação já usada pelos surdos. Em 1880, a língua gestual foi proibida em um importante congresso sobre surdez em Milão, pois era pensado que a oralização seria a maneira ideal de comunicação.

Após todos esses eventos, somente em 2002, com muita batalha do povo surdo, a LIBRAS foi reconhecida como língua oficial da comunidade surda no Brasil, podendo ser usada em quaisquer espaços públicos ou privados. A lei que beneficiou a população surda no país foi a de número 10.436 de 24 de abril de 2002, sendo regulamentada pelo decreto de número 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Desde então os estudos e pesquisas direcionadas às diversas áreas da língua gestual se intensificaram, pois despertou o interesse de pesquisadores que antes não conheciam essa modalidade de comunicação. Tudo isso fomentou a comunidade surda a lutar ainda mais por seu espaço e pela liberdade de uso da sua língua materna. A demanda que a oficialização trouxe, por ocupar cada vez mais espaços públicos ou privados, em que era possível ter uma pessoa surda e usuária dos sinais, fez com que a busca por capacitação se intensificasse.

Nesse panorama, as buscas por traduções dos materiais literários se tornaram necessárias e desejadas. A literatura é conhecida e descrita pelos dicionários como a arte ou expressão escrita ou falada, o uso estético da linguagem escrita pertencente a um país, época e gênero. Os contos ou histórias infantis que estão contidos no grupo que compõe a literatura

são materiais essenciais para educação formal e informal das crianças desde muito cedo, e podem ser usados em todos os espaços, em diversas situações, para todas as áreas do conhecimento, passíveis de gerar aprimoramento das capacidades humanas em todas as crianças. A maioria das crianças tem os primeiros contatos com a literatura ainda bem pequenas, pois os pais ou cuidadores fazem divertidas leituras de modo lúdico ou como estímulo ao sono. Esses momentos são fundamentais para incentivar, gerar curiosidade e despertar o desejo da prática da leitura, mas para muitos surdos essas simples situações são muito difíceis e quando ocorrem se tornam sem sentido, pois o canal de recepção auditiva é comprometido e não há a esperada atenção por parte da criança surda. A falta do conhecimento da língua de sinais faz com que os leitores (cuidadores) não consigam realizar esse estímulo pretendido. Desse modo, grande parte desses sujeitos surdos só tem contato com a literatura na escola, “tardiamente”, adiando receber importantes elementos que constituem a formação dos mesmos para a vida. Para Castro (2012):

Traduções de fábulas do português para a língua de sinais possibilitará a formação de significados na narrativa pelos surdos, cumprindo então o objetivo das fábulas na formação do conjunto de valores que vão contribuir os indivíduos como sujeitos inseridos em uma cultura. (CASTRO, 2012, p. 60 *apud* SCHLEMPER, 2017, p. 3).

A literatura traduzida, produzida pela comunidade surda e/ou adaptada para a língua de sinais se tornou ferramenta lúdica usada para facilitar a comunicação e transmissão de informações na linguagem compatível com a das crianças e tiveram algumas produções realizadas por instituições como: o INES, a editora Arara Azul, a Sociedade Bíblica Brasileira, dentre outros espaços de publicações que, têm se dedicado a produção de uma parcela desses trabalhos; Alguns dos principais são: O Feijãozinho Surdo (KUCHENBECKER, 2009); As Estrelas de Natal (KLEIN e STROBEL, 2015); Aventuras da Bíblia (SBB, 2008); João e Maria (GRIMM, 2011); Alice para crianças (CARROL, 2007); etc.

Os materiais elaborados e produzidos por surdos ou adaptados à cultura surda trazem uma bagagem histórica, passam valores e cultura, que revelam a identidade desse povo, fazendo necessária representatividade desse sujeito antes ignorado. Segundo Mourão, “Encaixam-se textos originais que surgem e são produzidos a partir de um movimento de história, de ideias [sic] que circulam na comunidade surda.” (MOURÃO, 2012, p. 3 *apud* SCHLEMPER, 2017, p. 8). Márcia Felício também coloca sabiamente sobre o objetivo das comunidades surdas ao produzirem materiais literários, quando cita: “As comunidades surdas,

têm produzido literatura com o objetivo de se ver e se mostrar em suas peculiaridades culturais, suas vivências, suas aspirações, desejos, sonhos e sentimentos” (FELÍCIO, 2014, p. 31 *apud* SCHLEMPER, 2017, p. 7).

A disseminação e o acesso às tecnologias e suas possibilidades de registro, tais como as câmeras de celulares nas palmas das mãos, facilitaram a captura de vídeos em língua de sinais que antes eram impensados. Karnopp fala desse assunto claramente e diz: “O registro da literatura surda começou a ser possível principalmente a partir do reconhecimento da Libras e do desenvolvimento tecnológico, que possibilitaram formas visuais de registro dos sinais. (KARNOPP, 2008, p. 2 *apud* SEGALA, 2010, p. 23).

Em geral, os usuários de Libras reúnem-se para trocar informações, conversar, contarem piadas e histórias, discutirem sobre sinais, em associações, espaços de convivência, centros de apoio, residências próprias. Dessa forma, antes dos aplicativos, sites de buscas e de compartilhamento de vídeos, tão comuns hoje, produzia-se literatura, lendas e causos o que ainda permanece atualmente. Para Claudio Mourão:

Nas comunidades surdas existem piadas e anedotas, conhecimento de fábulas ou conto de fadas passados através da família, até adaptações de vários gêneros como romances, lendas e outras, manifestações culturais, que constituem um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas [sic]. (MOURÃO, 2012, p. 3 *apud* SCHLEMPER, 2017, p. 7)

Depreende-se que a literatura sempre foi algo importante para o povo surdo por proporcionar experiências de aprendizagem relevantes e relações culturais. Diante do exposto, a literatura para os surdos é considerada como instrumento de realização, autoafirmação, de mudanças e evolução.

1.2 Cultura Surda

Tratar desse assunto tão amplo, que envolve diversos fatores, é desafiador, mas vamos iniciar buscando conceitos, em que a cultura é abordada. Diversos autores tratam desse importante tema e, em sua maioria, não há identificação ou acordo. Dentre mais de 200 definições ainda não existe precisão no termo; a diversidade de possibilidades tão abrangente chega a ser complexa e de difícil definição. A “cultura, termo tão carregado de valores diversos que o seu papel varia notavelmente de um autor para outro e do qual enumeraram mais de 250 definições”. (RICO; NUNES, 2005 *apud* SEGALA, 2010, p. 17). Strobel ainda coloca sobre cultura, que:

Isto significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo. ...As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. (STROBEL, 2008, p. 30).

Um desses diversos conceitos coloca que cultura é o que nos define como humano, não como animal irracional, é como moldamos o mundo que nos rodeia. As peculiaridades desses dois grupos já revelam alguns traços dos seus modos de vida, como: o modo de uso dos smartphones; o uso da língua oral e visual; as campainhas sonoras e as luminosas; ouvintes que usam mais seu canal auditivo para a percepção e leitura de mundo e os surdos que o fazem por experiências visuais e sensoriais.

2 TRADUÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS

2.1 A Tradução

Em meados dos anos 2000 até os dias de hoje, a tradução é algo comum e muito conhecido de modo informal, pois com as ferramentas de busca na internet e aplicativos na palma das mãos, que facilitam esse trabalho, todos os dias são feitas pesquisas de textos diversos, desejados por quaisquer pessoas, tais como: músicas, poesias, termos que viralizam nas redes, falas de personalidades públicas dentre outras. Tendo isso como realidade, a população tem a ideia de que conhecem e compreendem a tradução, mas as técnicas, possibilidades, métodos ou modelos, tipos de tradução, competências tradutórias, dentre outras, não são tão simples e palpáveis para todos, é necessário minimamente o desejo de conhecimento e o envolvimento na cultura da língua fonte e da língua alvo, aprofundamento do vernáculo, pesquisas terminológicas, conhecimento de expressões idiomáticas, treino e o domínio dos tipos de traduções.

Os próprios dicionários acabam por colocar muito superficialmente o significado da palavra tradução, não expressando a real função e objetivo de traduzir, colocam como se língua fosse algo isolado dentre de uma sociedade, como se não houvesse tantos fatores que as compõe, deixando de lado a cultura, variações, os acordos, as formalidades e/ou informalidades e vários outros fatores que envolvem cada língua e suas particularidades. O autor Paulo Ronái, coloca no livro, “A tradução vivida”, que:

Ao definirem “tradução”, os dicionários escamoteiam prudentemente esse aspecto e limitam-se a dizer que “traduzir é passar para outra língua”. A comparação mais óbvia é fornecida pela etimologia: em latim, *traducere* é levar alguém pela mão para o outro lado, para outro lugar. O sujeito deste verbo é o tradutor, o objeto direto, o autor do original a quem o tradutor introduz num ambiente novo [...], Mas a imagem pode ser entendida também de outra maneira, considerando-se que não o seu. (RÓNAI, 1979, pp. 3-4 *apud* NAVES, 2012, p. 11).

O trabalho perde qualidade e até sentido caso seja feito de maneira aleatória, sem método, sem conhecimento semântico e cultural, pois as variações de estrutura gramatical das línguas, coesão e coerência e outros aspectos divergem de uma pra outra. A fidelidade no ato tradutório que é algo muito exigido e que precisa ser observado com muita atenção, por vezes também chega a ser questionado por alguns. Vejamos o que Arrojo coloca,

Contudo, se concluímos que toda tradução é fiel às concepções textuais e teóricas da comunidade interpretativa a que pertence o tradutor e também aos objetivos que se propõe, isso não significa que caem por terra quaisquer critérios para a avaliação de traduções. Inevitavelmente [...] aceitaremos e celebraremos aquelas traduções que julgamos “fieis” às nossas próprias concepções textuais e teóricas, e rejeitaremos aquelas de cujos pressupostos não compartilhamos. Assim, seria impossível que uma tradução (ou leitura) de um texto fosse definitiva e unanimemente aceita por todos, em qualquer época e em qualquer lugar. As traduções como nós e tudo o que nos cerca, não podem deixar de ser mortais (ARROJO, 1999, p. 45 *apud* SILVA, 2018, p. 23)

Para os surdos, a tradução é um meio de interação, de conhecimento de muitos acontecimentos que ocorrem no mundo, pois é por meio desse trabalho que muitas informações chegam até esse público. Ela também é usada entre os próprios usuários da língua de sinais, pois por vezes a comunicação não é efetiva, então o surdo se torna ator, protagonista na tradução e passa as informações na sua língua materna, facilitando assim a compreensão em geral de outro surdo ou de estudantes da Libras. Vasconcellos explica muito bem essa realidade para o povo surdo quando coloca que: “No mundo/na cultura dos surdos, a tradução também ocupa um lugar central, pois é forma de estar comunicando com os ouvintes e também entre os próprios surdos.” (VASCONCELLOS, 2008, p. 1 *apud* SEGALA, 2010, p. 25).

Por fim, é notória a necessidade e importância da tradução para o mundo e no caso das línguas gestuais para o povo surdo e a comunidade que o envolve, questão de compreensão das relações em geral e do conhecimento das diversas áreas do conhecimento.

2.2 Tipos de Tradução

Agora veremos os três principais tipos de tradução:

2.2.1 Tradução Intralingual

A Tradução Intralingual ocorre não necessitando de duas línguas, por tanto dentro da mesma e também pode ser chamada de reformulação. O processo compreende a interpretação de um termo para outro, em geral facilitando o entendimento e a compreensão do receptor das informações. Essa reformulação acontece o tempo todo e não depende do tipo de texto, podendo ser formado por termos técnicos de uma determinada área do conhecimento ou vindo do meio popular, informal, ainda estar carregado de regionalismo ou gírias, independente de

relevância acadêmica ou cultural a tradução intralingual sempre ocorrerá. No texto, “Tradução, literatura e literalidade”, Octavio coloca:

Aprender a falar é aprender a traduzir: quando uma criança pergunta a sua mãe o significado desta ou daquela palavra, o que realmente quer é que traduza para sua linguagem o termo desconhecido. A tradução dentro de uma língua não é, nesse sentido essencialmente distinta da tradução entre duas línguas, e a história de todos os povos repete a experiência infantil. (PAZ, 2009, p. 9).

2.2.2 Tradução Intersemiótica

A Tradução Intersemiótica se refere a mais de um meio, então esse tipo tradução ocorre quando há mais de um meio de comunicação, diferentes signos, trata diretamente do sentido, os códigos. Roman Jakobson (1959 *apud* SEGALA, 2010, p. 29) colocou a tradução Intersemiótica como “a transmutação de uma obra de um sistema de signos a outro, transferindo a forma e a tradução entre um sistema verbal e um não-verbal, como por exemplo, de um texto para ícones, desenhos, fotos, pintura, vídeo, cinema e outros”.

É considerada uma das mais variadas e profundas, pois busca a ideia principal que a linguagem usada quer passar, trabalha com as diversas artes fazendo sua tradução, como a de um livro para um filme, de quadrinhos para filme, entre outras. Diniz colocou:

A Tradução Intersemiótica, definida como tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema semiótico, tem sua expressão entre sistemas os mais variados. Entre as traduções desse tipo, encontra-se a das artes plásticas e visuais para a linguagem verbal e vice-versa, assunto que tem sido estudado por muitos autores contemporâneos como Nelson Goodman, Michael Bento, Mario Praz, Júlio Plaza, Solange Oliveira e outros. (DINIZ, 1998 *apud* SEGALA, 2010, p. 29).

2.2.3 Tradução Interlingual

É a que se dá entre idiomas ou línguas. “A tradução” propriamente dita. Para execução desse tipo, é necessário o conhecimento de ambas, seus usos, culturas, convívio social e ainda quando se referir as línguas de sinais deve-se ter domínio da modalidade viso-espacial e suas peculiaridades, usando com precisão as configurações de mão, expressões faciais, classificadores e demais fatores que a compõe, para que não haja comprometimento da mensagem e os receptores não sejam prejudicados, executando, assim, trabalho de qualidade e tornando os espaços totalmente acessíveis a quem precisa do serviço da tradução. Sobre os espaços de ambientes virtuais de ensino em que há efetiva tradução interlingual como rotina, Quadros e Souza colocam sobre o curso de Letras Libras:

Somado a isso, pretendemos considerar também a relevância da tradução para se construir espaços híbridos interculturais, pois, no caso desse curso, a Língua Brasileira de Sinais é a língua de instrução, embora ainda os textos-fonte estejam na versão escritas da Língua Portuguesa. (QUADROS E SOUZA, 2008, p. 1 *apud* SEGALA, 2010, p. 31).

O tipo de tradução que a pesquisa usou foi a interlingual ou como nomeada por alguns a reformulação, por se tratar da intermediação linguística da língua portuguesa para a língua de sinais. A transposição de uma língua a outra exigiu o conhecimento do LO, doravante Língua Original, detalhadamente, e perceber os traços marcantes, sempre pensado em como colocar as ideias na língua gestual no TLT, Texto da Língua de Tradução, como o tipo de tradução usada sugere.

Na sequência, veremos os procedimentos de tradução.

2.3 Procedimentos de Tradução

Nesse espaço, vamos verificar e conhecer alguns conceitos dos procedimentos de tradução e apresentar exemplos em Libras, tudo isso tendo como suporte, Santiago (2013) no seu trabalho intitulado “Português e Libras em Diálogo: Os Procedimentos de Tradução e o campo do Sentido”, com base no trabalho de Barbosa (2004) que utilizou diversas pesquisas para recategorizar a tradução em treze procedimentos técnicos. Optou-se por esse trabalho, pois realiza detalhamento interessante sobre as estratégias de tradução aplicadas à Libras. Dentre esses procedimentos, elenca: a tradução palavra-por-palavra, a tradução literal, a transposição, a modulação, a equivalência, a omissão e a explicitação, as melhorias, a reconstrução de períodos, a compensação, a transferências, a explicação, o decalque e a adaptação. Veremos cada um na sequência.

2.3.1 Palavra-por-Palavra

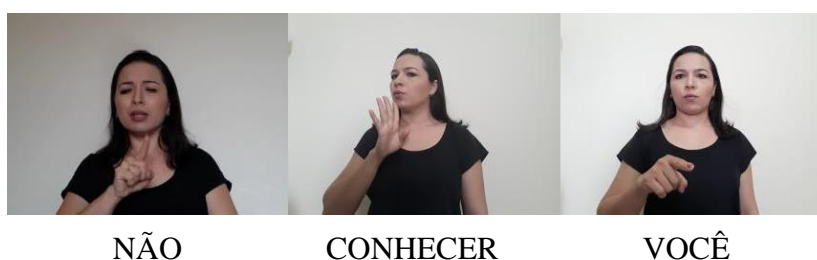
Essa estratégia tradutória segundo Santiago (2013) é chamada de “português-sinalizado³”, não sendo adequada às línguas de sinais e também ocorre nas línguas orais. Por não completar o sistema linguístico na língua de sinais, há grande possibilidade de o receptor surdo não compreender a informação.

³ O português sinalizado ocorre quando o trecho de um texto na língua fonte é colocado palavra a palavra em sinais na estrutura da língua base.

Um bom exemplo do uso tradução palavra – por - palavra é nos cursos de Libras, quando os alunos estão iniciando o uso da língua e já aprenderam alguns sinais. Em geral, o desejo por se comunicar é bem forte e por isso colocam os sinais na estrutura da língua portuguesa, sua L1⁴ na L2⁵ em processo de aprendizado o que resulta no “português-sinalizado”.

Português: Não conheço você.

Figura 1 - Exemplo do procedimento de tradução palavra–por-palavra



Fonte: A autora (2018)

O exemplo mostra os sinais referentes a cada palavra da língua fonte.

2.3.2 Tradução Literal

Os dicionários dizem da palavra literal: o que reproduz exatamente, conforme ao próprio e genuíno significado, exato, dentre outros significados.

Partindo dessa descrição há equívocos. Santiago (2013) coloca que é comum confundir a tradução literal com a palavra - por - palavra, mas que esse é um pensamento incorreto, tendo em vista que este procedimento é muito usado e que podem ser usados os mesmos signos (sinais e palavras), cada um na sua estrutura de língua. Nesse caso, a estrutura sintática sofre modificações de acordo com a peculiaridade das línguas envolvidas.

Português: A arquitetura não termina na soleira das portas

⁴ Língua natural ou materna, a primeira língua adquirida.

⁵ Língua de aquisição formal, segunda língua.

Figura 2 - Exemplo do procedimento de tradução literal



Fonte: A autora (2018)

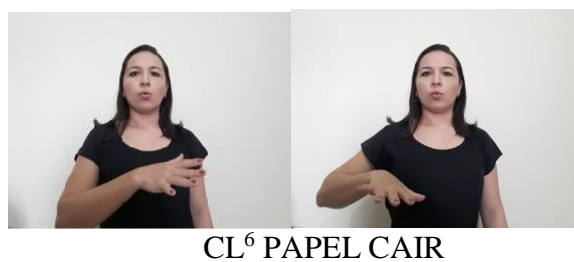
O exemplo é bem comum nesse tipo de tradução, em palestras técnicas, em que o profissional usa de estratégia para passar todo o conteúdo sem perdas de informações. Atuando com qualidade, fazendo com o receptor tenha clareza da mensagem na língua fim.

2.3.3 Transposição

A transposição é algo usual na atuação do tradutor, pois Santiago (2013) explana, e é bem evidente quando observado, que no português as palavras estão condicionadas a uma categoria gramatical, já na Libras por um traço da modalidade gestual- visual, um significante pode ocupar várias categorias gramaticais.

Português: A folha de papel caiu lentamente levada pelo vento.

Figura 3 - Exemplo do procedimento de tradução de transposição



Fonte: A autora (2018)

⁶CL classificador descrito na nota de rodapé 4.

Uma amostra do procedimento de transposição é quando uma frase inteira é representada apenas com um classificador⁷. Como no caso da folha de papel que cai lentamente levada pelo vento (Figura 3).

2.3.4 Modulação

A estratégia da modulação é principalmente a de passar a ideia da mensagem apresentada no texto fonte. “A modulação consiste na reprodução do TLO (Texto da Língua Original) no TLT (Texto da Língua Traduzida), mas sob um ponto de vista diverso, o que reflete diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real”. (BARBOSA, 2004, p. 67 *apud* SANTIAGO, 2013, p. 43).

Nesse caso, é importante o tradutor conhecer bem o texto para fazer escolhas tradutórias adequadas e que reflitam a realidade do discurso.

As metáforas apresentadas em diversos textos como músicas, poemas entre outros, são exemplos clássicos.

Português: Você tem uma vontade de ferro.

Figura 4 - Exemplo do procedimento de tradução modulação



Fonte: A autora (2018)

No exemplo apresentado, realiza-se a modulação por meio do conhecimento prévio do texto e a vivência real da profissional tradutora/ intérprete.

⁷ Sinal que produz um desenho no espaço, que serve para descrever ou representar um movimento de determinado indivíduo, ser ou objeto.

2.3.5 Equivalência

Esse tipo de tradução se refere ao ato de fazer trocas de trechos do texto base por outro segmento do texto alvo, não traduzindo literalmente, mas com função equivalente, como explica Barbosa (2004) e citado por Santiago (2013).

Um exemplo que pode facilitar o entendimento quanto a esse procedimento são as tão comuns expressões idiomáticas, pois em geral não são traduzidas literalmente.

Português: A união faz a força.

Figura 5 - Exemplo do procedimento de tradução equivalência



Fonte: A autora (2018)

O uso da equivalência foi realizado por não traduzir literalmente, mas passando a ideia do texto fonte no exemplo exibido (Figura 5).

2.3.6 Omissão e Explicitação

A omissão de termos do português é recorrente na tradução para a língua de sinais, como a omissão de verbos de ligação ou pronomes relativos, pronomes oblíquos, alguns pronomes de tratamentos, locuções adverbiais e adjetivas, entre outros termos. (SANTIAGO, 2013, p. 44).

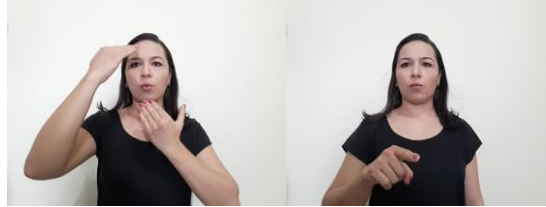
O procedimento faz a supressão dos significantes que não são necessários na língua fim como explica Heloisa Barbosa.

A repetição de termos em um texto base, no ato da intermediação linguística pode usar a omissão no texto fim.

⁸ Na Libras não há desinência para gênero (masculino e feminino) e número (plural), o sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui estas marcas, está terminado com o símbolo @ para reforçar a ideia de ausência e não haver confusão, explica Felipe (2005).

Português: Eu quero agradecer você.

Figura 6 - Exemplo do procedimento de omissão



OBRIGAD@

VOCÊ

Fonte: A autora (2018)

O exemplo oferecido acima revela a omissão nos termos “eu quero” por não ser usual na língua de sinais e possíveis de serem retirados na língua alvo sem perdas na mensagem.

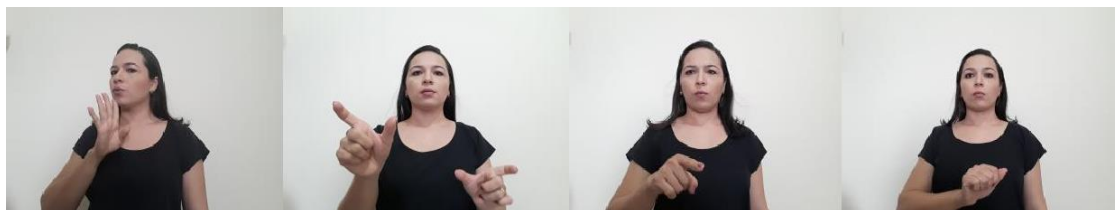
A explicitação ocorre quando há a necessidade de explicar o que não fica notório na fonte, quando traduzido do texto base não está bem evidente, em alguns casos se usa um referente para auxiliar e deixar o texto fim claro. Moreira (2007) coloca que

o espaço mental token é um integrado, em que entidades ou coisas das quais se quer falar são representadas sob a forma de um ponto fixo no espaço físico [...]. Nas línguas de sinais, essa representação sob a forma token é projetada no espaço que fica em frente ao corpo do sinalizador (espaço de sinalização). (MOREIRA, 2007, p. 47 *apud* SANTIAGO, 2013, p. 45).

O espaço mental token é um dos mais claros exemplos desse procedimento, por fazer referência a um personagem que não está colocado de maneira clara ou é omitido do texto da língua de origem.

Português: Conheço duas pessoas. Um é cozinheiro e a outra é arquiteta.

Figura 7 - Exemplo do procedimento de tradução explicitação



CONHECER

CL PESSOA

ESS@

A



Fonte: A autora (2018)

A explicitação apresentada no exemplo acima ocorre quando são exibidos os nomes dos personagens, deixando claro a quem está se referindo na L2 o que não ocorre na L1.

As duas técnicas de tradução para fazer a mediação linguística supracitada foram nomeadas para serem aplicadas nas análises da pesquisa proposta. Por se tratar de tradução comentada de uma história infantil que contém personagens, e diversas situações em que a utilização da omissão e da explicitação se torna essencial para que o texto chegue na L2 com um sentido completo e concreto para os usuários da língua alvo, atendendo às particularidades.

2.3.7 Melhorias

Barbosa (2004, p. 70 *apud* SANTIAGO, 2013, p. 45) coloca que “as melhorias consistem em não se repetirem na tradução os erros de fato ou outros tipos de erros cometidos no TLO (Texto da Língua de Origem)”.

Um caso recorrente de uso do procedimento de melhorias, segundo Santiago (2013), é no ato da listagem da tradução/interpretação do português para libras, erro que dificilmente acontece na modalidade escrita, mas que na fala são frequentes.

Português: Eu viajei. Primeiro fui para São Paulo, depois ao Rio, segundo para Fortaleza e por último Bahia.

Figura 8 - Exemplo do procedimento de tradução melhorias



Fonte: A autora (2018)

O exemplo usa a melhoria para organizar a ordem na frase, corrigindo o erro nítido da língua fonte.

2.3.8 Reconstrução de Períodos

Barbosa (2004) citada por Santiago (2013) que explica claramente sobre a reconstrução de período, que ocorre quando há a reformulação dos períodos e orações no ato da intermediação linguística através de reagrupamento ou divisão das frases.

Quando o texto base possui trechos longos ou com várias informações, por exemplo, esses podem ser reorganizados na língua fim. Dessa maneira, a organização das informações pode ser enumerada por meio de uma pergunta que gere respostas, completando as informações.

Português: Você arruma a casa e cozinha, por isso é boa pessoa.

Figura 9 - Exemplo do procedimento de tradução reconstrução de período



Fonte: A autora (2018)

As informações foram reorganizadas nesse exemplo, de modo que os elementos apresentem clareza na língua fim, utilizando do procedimento de tradução reconstrução de período.

2.3.9 Compensação

Barbosa (2004) coloca que compensação consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no TLT um recurso estilístico usando no TLO, o tradutor pode usar um outro, de efeito equivalente, em outro ponto do texto.

Esse recurso, o da compensação é comum, usado quando se trata de poemas, músicas, entre outros estilos que usam a língua livremente, sem se prender a formalidades em que as metáforas e os eufemismos são bastante usados.

Português: Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si. (Verso da música⁹ “Trem bala” de Ana Vilela).

Figura 10 - Exemplo do procedimento de tradução compensação



Fonte: A autora (2018)

O exemplo apresenta uma hipérbole. Usou-se classificador para expressar a ideia na língua alvo de “todas as pessoas do mundo para si”.

2.3.10 Transferências

A transferência ocorre quando possui introdução de parte da LO no TLT.

Esse procedimento pode se apresentar em algumas formas com: Estrangeirismo; Estrangeirismo com explicação; Aclimação; Transferência com explicação.

O Estrangeirismo também chamado de empréstimo linguístico ocorre quando no uso de termos técnicos, conceitos ou objeto de outro idioma que não haja tradução, explica Santiago (2013).

Segundo Santiago (2013, p. 48) estrangeirismo com explicação é “quando esse termo traduzido da língua de origem é desconhecido pelos falantes da língua de tradução, ele pode vir acompanhado de explicação diluída no texto”.

A aclimação são as adaptações da língua fonte para língua alvo, relata Santiago (2013).

⁹ Tradução para Libras de Rebeca Nemer. Disponível em: <https://youtu.be/YYE4a1h_1wI>.

Sobre a transferência com explicação Santiago (2013, p. 49) coloca que é “quando somente a transferência a apreensão do significado, pode vir como nota de rodapé no texto escrito ou em explicações diluídas no texto”.

Português: Aquela estrutura arquitetônica é em abóboda.

Figura 11 - Exemplo do procedimento de tradução



Fonte: A autora (2018)

A transferência ocorre no exemplo quando a tradutora faz a soletração da palavra apresentada na língua fonte fazendo a introdução de parte da LO no TLT.

2.3.11 Explicação

O procedimento de explicação segundo Barbosa (2004, p. 68 *apud* SANTIAGO, 2013, p. 50) é descrito deste modo “havendo a necessidade de eliminar do TLT os estrangeirismos para facilitar a compreensão, pode-se substituir o estrangeirismo pela sua explicação”

Com essa ideia os termos peculiares à língua base para tradução podem ser explicados na língua fim, facilitando o entendimento do receptor da mensagem.

A explicação é um procedimento continuamente usado no ato da tradução e da interpretação. Um exemplo recorrente: quando o receptor, claramente, não está familiarizado com alguma terminologia por se ater a outra área do conhecimento ou nível acadêmico diferente do emissor, entre outros motivos, o profissional faz a mediação linguística através da explicação.

Português: O arquiteto fez um projeto.

Figura 12 - Exemplo do procedimento de tradução explicação



Fonte: A autora (2018)

A explicação é usada nesse exemplo quando a tradutora detalha sobre a palavra da língua fonte “arquiteto” na língua alvo, usando os sinais: PESSOA, PROFISSÃO e ARQUITETO.

2.3.12 Decalque

O decalque ocorre quando a tradução de um grupo de palavras ou frases da língua de origem é feita de forma literal, assim descrito por Barbosa (2004, p. 76 *apud* SANTIAGO, 2013, p. 51).

A ocorrência do decalque se dá em algumas situações. Quando o tradutor percebe a necessidade de passar a informação exatamente como foi colocada e faz mediação linguística

por meio da interpretação literal da mensagem. Um exemplo é o da soletração manual do nome de uma instituição, esclarece Santiago (2013).

Português: Você estuda na escola militar Lobos Vermelhos.

Figura 13 - Exemplo do procedimento de tradução decalque



Fonte: A autora (2018)

O exemplo mostra que a tradutora passa a informação exatamente como foi colocada fazendo a tradução/interpretação literal do texto de origem para o texto de chegada em Libras.

2.3.13 Adaptação

Segundo Santiago (2013, p. 76) baseado em Barbosa (2004) sobre adaptação explica que ocorre “quando a situação toda a que se refere o TLO [texto da língua de origem] não existe na realidade extralinguística, ou seja, na cultura dos falantes da [língua de tradução]”.

A adaptação é essencial para que o receptor da língua alvo tenha compreensão da mensagem, pois há termos que não existem ou não são palpáveis nas variadas línguas e culturas.

Uma clássica situação na língua de sinais é quando o texto base se refere a ouvir e o tradutor faz a adaptação para língua de sinais com o sinal OLHAR OU ATENÇÃO como exemplifica Santiago (2013) no seu trabalho sobre os Procedimentos de Tradução.

Português: Ouça ao aviso da palestra na escola.

Figura 14 - Exemplo do procedimento de tradução adaptação



Fonte: A autora (2018)

Todos esses procedimentos supracitados são usados por tradutores/intérpretes em diversos ambientes e situações. No trabalho aqui apresentado foram selecionados dois desses, a omissão e explicitação, para fundamentarem as observações, escolhas e comentários quanto suas aplicações no texto base Chapeuzinho Vermelho, e perceber como auxiliaram na intermediação linguística e de que forma afetaram o texto fim nessa pesquisa científica. As etapas que constituíram o processo e os resultados apresentam-se na sequência relatando coletando dados para posterior análise.

3 METODOLOGIA

3.1 Apresentação

Na pesquisa utilizou-se da metodologia descritiva e exploratória. A metodologia descritiva se ocupou nesse caso na observação e em fazer relação do texto fim e do texto alvo e analisar as omissão e explicitação, já a exploratória em apresentar os resultados das observações e análises já feitas anteriormente.

A abordagem adotada foi a qualitativa dos resultados. O uso da interpretação dos resultados foi subjetivo com foco nas características, tais como, expressões e sentidos do texto. Todo esse processo foi executado pela própria pesquisadora.

A natureza da pesquisa foi dividida em duas, aplicada e básica. Em que, a aplicada resultou em registro de vídeo que pode ser usado para diversas práticas, estudos, pesquisas entre outras atividades e a básica se refere aos estudos que embasaram o processo de elaboração do trabalho.

As perguntas da pesquisa foram:

1º - Como a intermediação linguística da língua portuguesa para a língua de sinais pode usar o procedimento de tradução omissão e explicitação?

2º - No que as tomadas de decisões, as omissões e explicitações podem afetar no texto fim?

Os objetivos foram:

- Estimular o uso da tradução por usuários da língua de sinais.
- Buscar uma melhor apresentação do texto base modalidade gestual.
- Produzir vídeo em Libras do livro infantil, Chapeuzinho Vermelho na versão da Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda.
- Perceber como as escolhas no ato da tradução podem afetar o texto fim.
- Observar e coletar dados sobre os procedimentos tradutórios.

3.2 Etapas da Tradução e Preparação

Tabela 1 - Esquema de preparação para a realização do trabalho

1.	Leitura previa do texto base
2.	Leitura detalhada com registro de terminologias
3.	Busca por significados desconhecidos
4.	Registro de sinais desconhecidos
5.	Busca por sinais desconhecidos
6.	Preparação da glosa
7.	Revisão da glosa
8.	Preparação para gravação
9.	Gravação
10.	Revisão da gravação e correções
11.	Edição
12.	Postagem no site compartilhamento de vídeos
13.	Captura do link

Fonte: A autora (2018)

No início do trabalho de tradução foram elaborados os passos a serem seguidos, proporcionando organização e facilitando a execução.

A priori, realizou-se leitura prévia do texto base *Chapeuzinho Vermelho* na versão da Editora Virtual Books, para familiarização; em seguida, registro de terminologias desconhecidas, e pouquíssimas foram encontradas, facilitando o andamento. Na sequência, leitura detalhada propondo alguns sinais e estratégias de como fazer a mediação linguística da língua portuguesa para a língua de sinais. Os significantes começaram a ser buscados por meio de pesquisas e registrados. Fez-se breve consulta informal com usuários da Libras (usando aplicativo de troca de mensagens de texto, áudios e vídeos) e no You Tube (por não ser esse o primeiro trabalho de tradução dessa história e para buscar referência) sobre o sinal usado para a personagem principal do conto, a *Chapeuzinho Vermelho*, na maioria dos casos é usado “CAPUZ VERMELHO”, que em língua de sinais representa ideia que a L1 passar. A pesquisa foi feita nos canais: Rodrigo Barbosa Nogueira, vídeo produzido pelo INES, publicado em 11 de maio de 2010; Rafael Silva, vídeo produzido por alunos do curso Publicidade e Propaganda, Administração de Empresas, Contabilidade, Eventos e Nutrição

para o trabalho de conclusão da disciplina optativa LIBRAS, publicado em 06 maio de 2013; canal APM Ceada, vídeo produzido por Ana Claudia Januário da Silva Leonel, publicado em 31 de agosto de 2015; entre outros. Segue a baixo imagens dos canais consultados:

Figura 15 – Traduções diversas do Livro Chapelzinho Vermelho.



Fonte: <<https://youtu.be/JuCVU9rGUa8>>



Fonte: <<https://youtu.be/d90SMrrbfZw>>



Fonte: <<https://youtu.be/LtH969BYSXI>>

Após execução do processo e compreensão do texto base, partiu-se para a etapa de utilização de recursos diversos como: a glosa, a câmera, o texto fonte, entre outros recursos. Todo isso será detalhado nos pontos seguintes.

3.3 Glosa¹⁰

Na preparação da glosa surgiram algumas questões do tipo:

1º - Como identificar cada personagem?

2º - Como passar a ideia real de alguns termos como “bons filhos”?

3º - Como colocar em texto infantil um termo como “patife”?

4º - O texto é repleto de intensificadores, como sinalizar sem que fique português sinalizado?

5º - Como fazer diversas referências a personagem principal?

As respostas:

1º - Para identificar os personagens no decorrer do texto e até fazer um melhor registro em vídeo é possível usar marcadores numéricos ou letras, foram usadas letras em ordem alfabética para facilitar a identificação.

2º - Quanto a ideia real dos termos usados, primeiramente foi entendido sobre o que se referia o termo, como “bons filhos”, esse se refere aos bolinhos preparados pela mãe da chapeuzinho vermelho, para serem entregues a avozinha. A escolha por sinalizar bolo, usando procedimento explicitação, pois apesar da expressão usada, o significado real era o de bolo.

3º - Sobre o termo “patife”, não foi encontrado um sinal ideal e foi necessário suprimir, usando procedimento de tradução omissão.

4º - Os intensificadores como diminutivos, aumentativos que são usados a todo instante, precisavam ser marcados de alguma forma, sem que ficasse “aportuguesado”. Então foi usada a estratégia na glosa, de sempre que houvesse intensificadores, a referência entre parênteses era necessária, para lembrar na hora do registro em vídeo e utilizar de expressões faciais ou movimentos durante a execução do sinal, para demonstrar a intensidade desejada e para o leitor da glosa identifique a proposta do texto fonte.

5º - As referências frequentes a personagem principal, precisavam ser feitas, pois é uma marca do texto base e a supressão dessa característica do material fim, poderia resultar em alteração da ideia do texto base. Na sinalização foi usado procedimento de tradução literal, para não haver perdas da L1 para L2.

¹⁰Disponível em anexo.

Após as escolhas tradutórias, foram registradas na glosa, que serviu como referência para o registro em vídeo, sendo modificado caso o sinalizador encontrasse melhor maneira de traduzir o texto base, podendo serem feitas alterações até o ato do registro da sinalização. Vânia Santiago cita Felipe (2007) em seu trabalho, *Português e Libras em Diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido*, com clara explicação sobre glosa que diz: “Glosa é uma palavra que traduz aproximadamente o significado de outro signo, neste caso, os sinais de Libras”. A Glosa Libras – Português é representada sempre com a escrita maiúscula entre outras regras descritas por Felipe. (2007 *apud* SANTIAGO 2013).

3.4 Os registros

A produção do vídeo da tradução do livro infantil que é comentado nesse trabalho exigiu pesquisa sobre como proceder no registro desse tipo de material e foi utilizada como referência a *Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras*¹¹, que norteou os procedimentos para realização do conteúdo usado como objeto de estudo, por não ter encontrado nada na área artística e talvez ainda não haja, uma vez que o tradutor desse tipo de material tem mais liberdade de escolhas.

É importante ressaltar que a revista foi o único material registrado, encontrado durante a busca e, portanto, sendo considerada a primeira tentativa de padronização de materiais acadêmicos com foco nos artigos científicos em Libras, sendo equivalente, em Língua Brasileira de Sinais, às normas da ABNT para publicação de trabalhos.

- A câmera

Os registros foram feitos com câmera amadora da marca Samsung, de 13MP, com abertura de 1.9 e a captura das imagens feitas em arquivo de vídeo no formato FHD (Full High Definition) ou máxima ou alta definição.

- A roupa

Foi usada uma camisa de cor preta e lisa, sem golas ou bolsos, por ser um texto único sem rodapé ou citações e a sinalizante ser de pele clara. Por alguns momentos foi pensado em usar algo mais colorido por se tratar de texto infantil, mas por optar pela *Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras* para execução, usou-se preto como a norma adotada sugere.

¹¹ Revista do grupo de pesquisa de vídeo registro, do Departamento de Artes e Libras (DALi)/ Centro de Comunicação e Expressões (CCE), do Campos Universitário Reitor João David Ferreira Lima- Bairro Trindade. Disponível em: revistabrasileiravrlibras.pagina.ufsc.br

Figura 16 - A roupa



Fonte: A autora (2018)

- A imagem da sinalizante

Os cabelos para trás com uma pequena fivela escura e discreta para evitar que os cabelos caíssem no rosto na hora da sinalização, ornamento simples e pequeno na orelha e aliança no dedo esquerdo, pois a revista recomenda evitar adornos grandes e que possam chamar atenção.

Figura 17 - A imagem da sinalizante



Fonte: A autora (2018)

- Fundo e iluminação

O fundo usado foi liso, branco, sem estampa chamativa em local isolado onde não há trânsito de pessoas, com luz natural buscando evitar o ofuscamento da visão do telespectador. Todos esses pontos seguindo os procedimentos técnicos da Revista de Vídeo Registro em Libras.

Figura 18 - Fundo e iluminação



Fonte: A autora (2018)

- Localização de filmagem em relação à câmera

Nesse quesito, foi ajustado para que a sinalizante se localizasse precisamente na posição recomendada em que da cabeça a margem de cima, de 6 a 8 cm, no comprimento o foco, na altura de 6 a 8 cm, das mãos em posição de repouso ao final da margem inferior e da largura maior que dos cotovelos com os braços abertos.

- Local e execução da gravação

O local escolhido foi um quarto onde não há movimentação para facilitar a concentração e evitar interferências. Uma janela grande auxiliou na entrada de luz natural que foi a única fonte de iluminação usada. Um móvel foi o apoio para câmera, para que ficasse estável evitando assim tremor e desfoque no momento da captura das imagens. Ao início e término das diversas gravações realizadas até se obter resultado final adequado, foi necessário o apoio de uma colaboradora para ativar e desativar a câmera.

- Edição

Essa etapa foi executada basicamente para o acréscimo de capa, créditos e legenda em uma das duas versões disponíveis em canal do site de compartilhamento de vídeos YouTube. Nessa ocasião houve outro colaborador.

Figura 19 - Edição



Fonte: A autora (2018)

3.5 A editora e a obra

A editora:

Segundo o site¹² da editora, a Virtual Books surgiu em outubro de 1998 com ideia de ser uma biblioteca universal de textos eletrônicos, disponibilizando, inteiramente grátis para o mundo, textos em seis idiomas: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Português.

Foi criada tendo como um dos propósitos, editar livros a partir de 25 exemplares com formato de 14x20 cm, papel branco 75g, capa com impressão em 4 cores em papel cartão e encadernação lombada quadrada, sistema holt-melt. A ideia partiu de alguns autores que disponibilizam textos na Virtual Books, e desejavam publicar seus livros em papel sem ter que recorrer a tiragens de 1.000 exemplares, por exemplo. Caso um autor independente que tenha um livro pronto, não importa o assunto, a editora faz a publicação; basta enviar¹³ uma cópia do livro em WORD para avaliação, sem compromisso.

A editora ainda possui um canal¹⁴ para divulgar os autores editados pela mesma. Disponibilizando capa, resenha do livro, breve biografia do autor, juntamente com um e-mail para que o leitor possa comprar diretamente o livro com o autor.

A obra:

O livro infantil Chapeuzinho Vermelho possui 9 (nove) laudas, narrador e personagens, não contém as imagens, o gênero textual é o conto por ser um texto ficcional, e foi produzido com apoio do Portal Terra, patrocinado pelo Banco Bradesco, teve a realização da Editora Virtual Books online, sendo disponibilizado virtualmente¹⁵ na versão atual em 24 de maio de 2016.

A obra possui uma realidade fictícia idealizada pelo autor direcionada ao público infantil. Conta a história de uma menina que usava um capuz vermelho feito por sua avó e que todos a chamavam por Chapeuzinho Vermelho por conta do acessório usado constantemente. Sua mãe preparou um bolo e disse para levar à sua avó que estava doente, mas que deveria ir rápido e pelo caminho curto. Andando pela floresta para levar o bolo para sua avó ela foi abordada pelo lobo que a questionou sobre para onde ela iria. A menina explicou tudo e o lobo se propôs a chegar primeiro na casa da avó e o fez, engolindo a avó da menina inocente e

¹² Disponível em: <www.virtualbooks.com.br/editora/quem_somos>.

¹³ Disponível em: <capasvb@gmail.com>.

¹⁴ Disponível em: <www.virtualbooks.com.br/editora/autores>.

¹⁵ Disponível em:

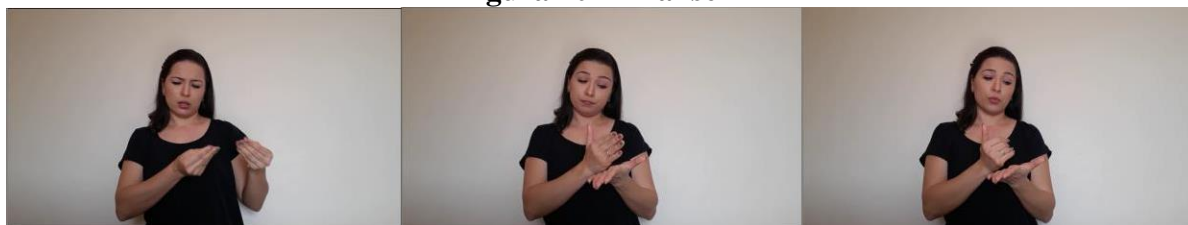
<<http://www.botucatu.sp.gov.br/eventos/2007/conthistorias/bauhistorias/chapeuzinho%20vermelho.pdf>>

se desfaçou de avozinha para esperar a chegada da netinha. Quando a menina ficou incomodada com a aparência diferente da suposta avó, após diálogo, o lobo engoliu a menina e logo dormiu satisfeito, mas azar do lobo que um caçador estranhou e entrou na casa resgatando a menina e a avó. O lobo morreu e a Chapeuzinho Vermelho percebeu as lições e aprendeu que não deve desobedecer e falar com o lobo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Texto fonte: Leva estes bons filhos.

Figura 20 - Análise A



LEVAR/ENTREGAR

BOLO

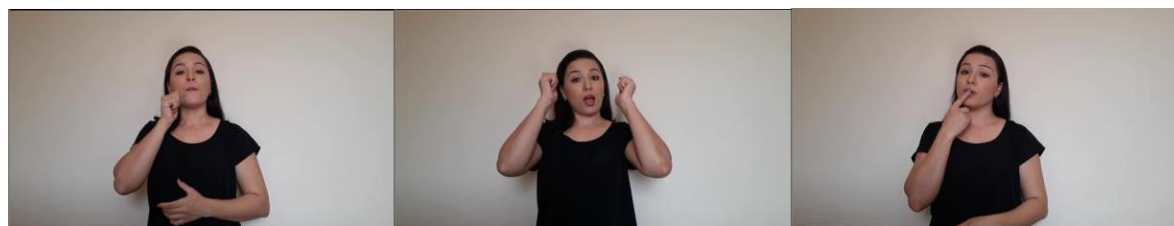
Fonte: A autora (2018)

Comentários:

O procedimento de explicitação é usado nesse caso quando faz referência ao bolo que deve ser entregue a avozinha, explicando o termo “bons filhos” do texto fonte, que não fica claro e que precisa ser elucidado na língua alvo.

Texto fonte: Chapeuzinho Vermelho.

Figura 21 - Análise B



MULHER

CAPUZ

VERMELHO

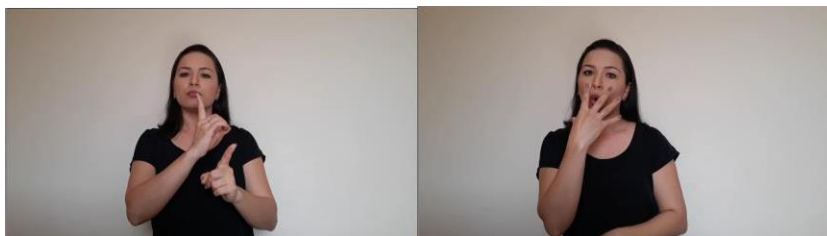
Fonte: A autora (2018)

Comentários:

A explicitação é usada nesse fragmento quando é empregado o sinal de MULHER para marcar o gênero da personagem principal, o que é usual na Língua de Sinai e é uma escolha tradutória da sinalizante, buscando por um melhor entendimento do público alvo na L2.

Texto fonte: Encontrou o compadre lobo.

Figura 22 - Análise C



ENCONTRAR

LOBO

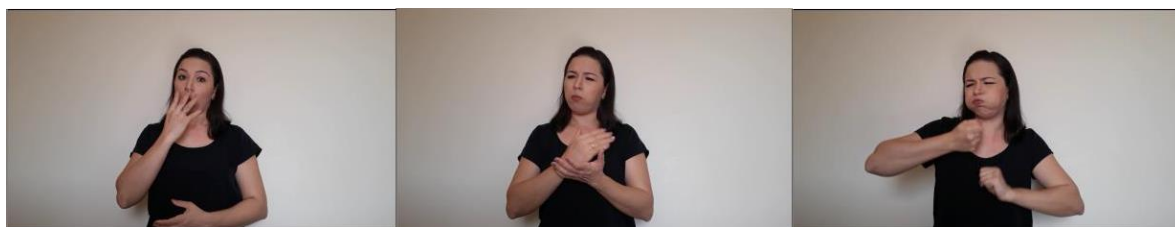
Fonte: A autora (2018)

Comentários:

A omissão ocorre quando é suprimido o termo compadre, pois é habitual na língua fonte (termo comum aos ouvintes) mas não na língua alvo.

Texto fonte: O lobo começou a correr o mais que podia.

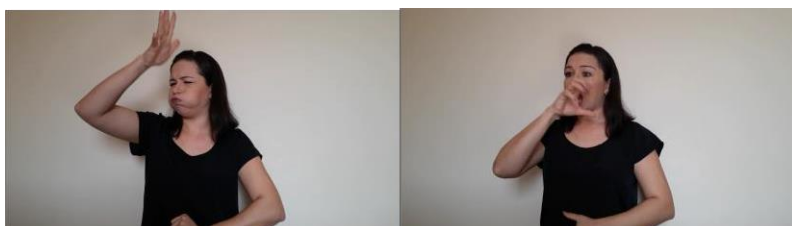
Figura 23 - Análise D



LOB@

COMEÇAR

CORRER



VELOZ

RÁPIDO

Fonte: A autora (2018)

Comentários:

A explicitação nessa situação ocorreu com o uso do classificador que emite a ideia de da paisagem ficar para trás enquanto o ser se movimenta para frente, estando claro na língua gestual/visual a mensagem real que o texto base expressa.

Texto fonte: Toc,toc,toc.

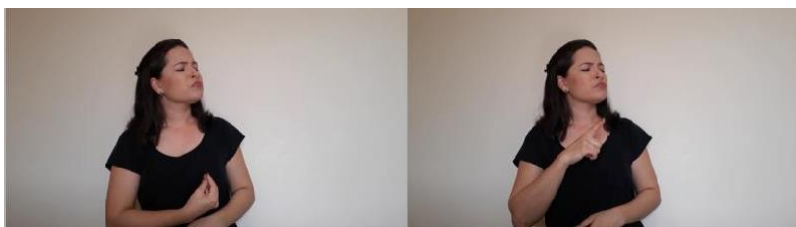
Quem está aí?

Sua netinha, Chapeuzinho Vermelho.

Figura 24 - Análise E

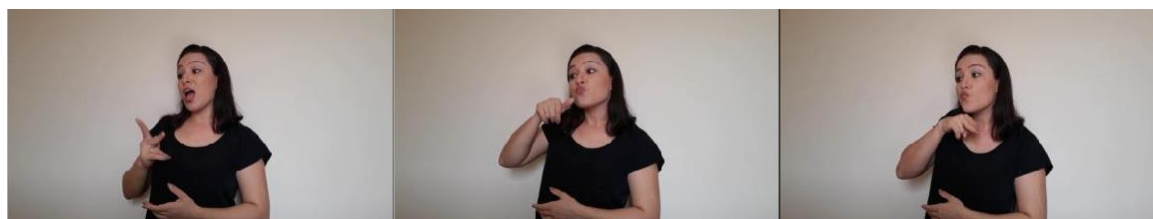


BATER - PORTA



VIDA

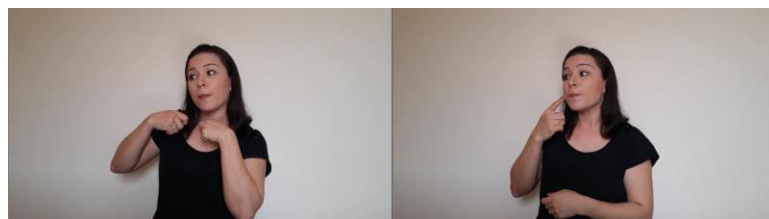
TER



SUA

MULHER

NET@



CAPUZ

VERMELHO

Fonte: A autora (2018)

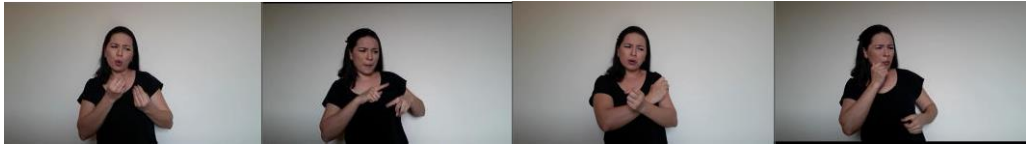
O trecho acima apresenta explicitação do espaço mental sub-rogado, que ocorre no ato da incorporação do tradutor no personagem, que pode ser observado quando o sinalizador se movimenta marcando o lobo que se disfarça de Chapeuzinho Vermelho e a avozinha. Esse é um traço marcante da língua gestual e que facilita a compreensão do receptor da mensagem na língua alvo.

Texto fonte:

- Como você tem os braços compridos, minha avozinha!
- É para te abraçar com força, minha netinha!
- Como você tem as pernas compridas, avozinha!
- E para correr depressa, minha netinha!
- Como você tem as orelhas grandes, minha avozinha!
- E para te ouvir melhor, minha netinha!
- Como você tem os olhos grandes, minha avozinha!
- E para te enxergar melhor, minha netinha!
- Como você tem os dentes pontudos, avozinha!
- E para te comer! E, dizendo isto, jogou-se sobre Chapeuzinho Vermelho e devorou-a.

Figura 25 - Análise F





COMO

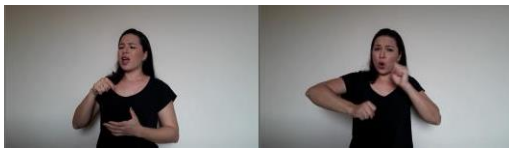
PERNA

GRANDE

MULHER

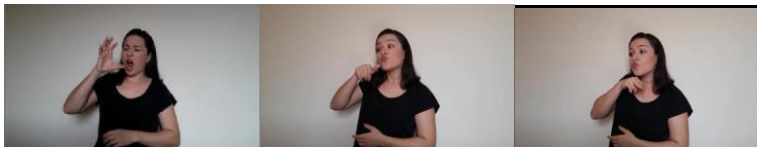


AV@



SER

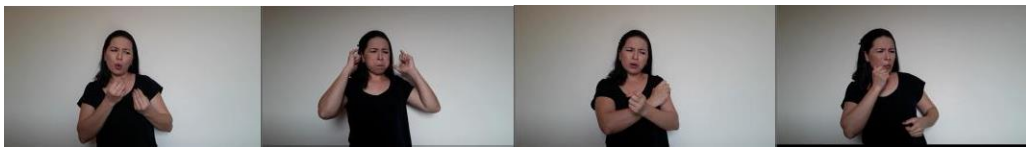
CORRER



RAPIDO

MULHER

NET@

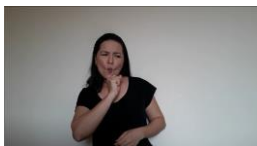


COMO

ORELHA

GRANDE

MULHER



AV@

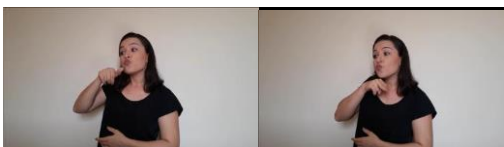


SER

OUVIR

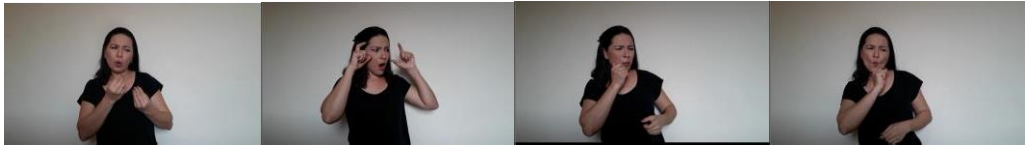
EXPERIMENTAR

MELHOR



MULHER

NET@

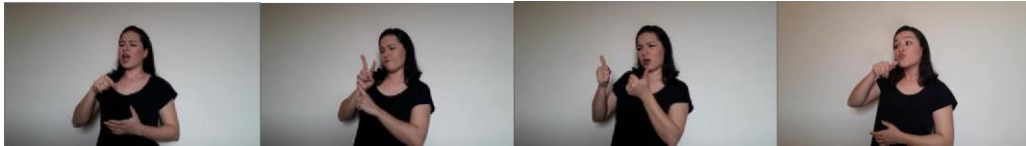


COMO

OLHOS-GRANDE

MULHER

AV@

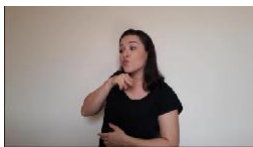


SER

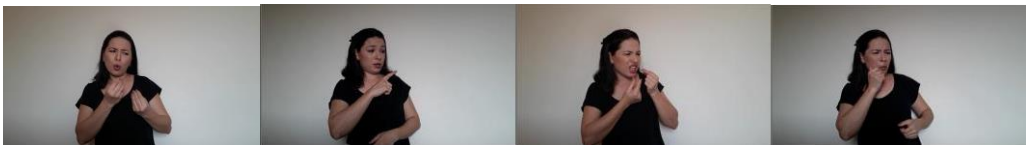
VER

MELHOR

MULHER



NET@

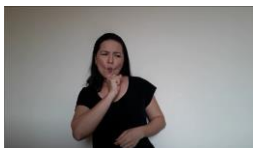


COMO

TER

DENTE-FINO

MULHER

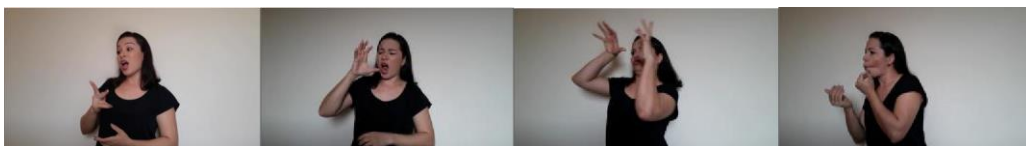


AV@



SER

COMER



FALAR

RÁPIDO

PULAR

COMER

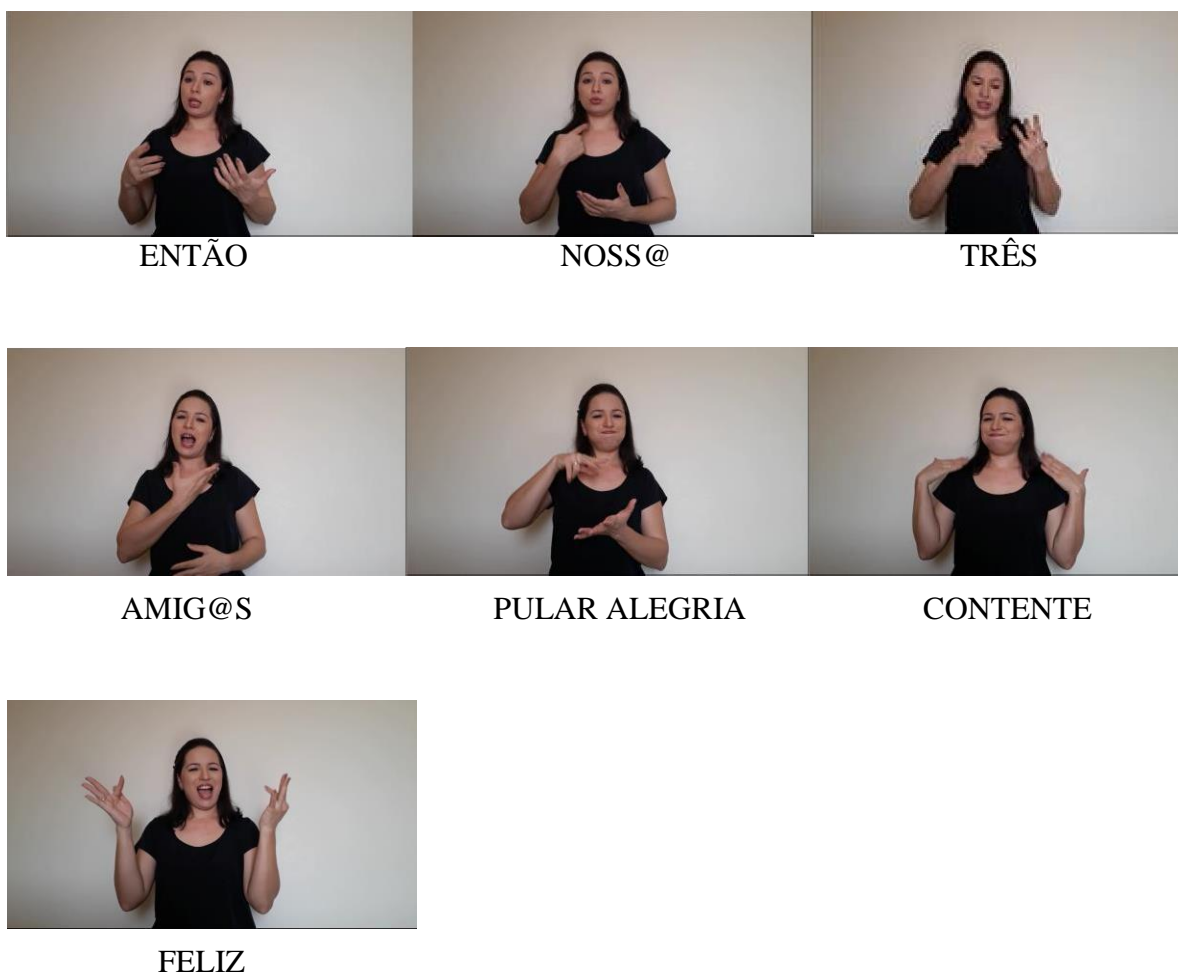
Fonte: A autora (2018)

O diálogo acima entre o lobo disfarçado de avozinha e a netinha Chapeuzinho Vermelho usa a explicitação através do espaço mental sub-rogado, em que a tradutora se apropria dos personagens, incorporando-os, e também do espaço para vivenciar ou representar a história infantil, marcando na direita e na esquerda cada um dos atores do conto e retomando a cada instante necessário para indicar a quem se refere a fala. A L2 apresenta uma cena explicitando o que ocorre no trecho apresentado fazendo interação real na língua gestual de modo dinâmico com o receptor da mensagem.

Essa escolha favorece ao usuário da Libras por utilizar a essência da língua. Os elementos gestuais, os espaciais e os linguísticos são valorizados nesse momento, deixando claro o texto.

Texto fonte: Então os nossos três amigos ficaram muito contentes.

Figura 26 - Análise G



Fonte: A autora (2018)

Comentários:

A explicitação ocorre nesse caso quando esclarece ou suscita ênfase com os sinais que se referem a satisfação e alegria que o texto fonte revela.

4.1 Conclusão da análise dos dados

A tradução ou o ato de traduzir foram os meios usados para realização dessa pesquisa monográfica; dela, também, e dos estudos teóricos todo o trabalho tomou corpo e foi efetivamente realizado. George Steiner coloca sobre a contínua tarefa de traduzir:

o fato de que milhares e milhares de línguas diferentes e mutuamente incompreensíveis foram e são faladas em nosso pequeno planeta é uma expressão clara do enigma profundo da individualidade humana, da evidência biogenética e bissocial de que não existe dois seres humanos inteiramente iguais. O evento de Babel confirmou e externalizou a interminável tarefa do tradutor. (STEINER, 2005 *apud* GUERINI; COSTA, 2006).

A finalidade de fazer o referencial teórico com cada item elencado foi para levantar informações na busca por melhor apresentação do texto base na modalidade gestual para a produção do vídeo em Libras do livro infantil “Chapeuzinho Vermelho” e perceber como as escolhas no ato da tradução auxiliaram na intermediação linguística e de que forma afetaram o texto fim, como também observar e coletar esses dados notando o que foi descrito na base teórica. O uso do referencial teórico ocorreu quando foi usado o tipo de tradução interlingual, para realização da tradução registrada no vídeo e os procedimentos de tradução foram usados em diversos momentos como já apresentado nas imagens da análise de dados.

A pesquisa revelou que os procedimentos tradutórios estudados são fundamentais e devem ser usados para alcançar a língua alvo com suas peculiaridades, transmitindo, assim, a mensagem ao receptor de modo funcional e claro. Sem utilizar esses meios, não haveria possibilidade de aproximação das línguas e, possivelmente, seria improvável a comunicação de uma língua com a outra. Isso ocorre, pois, o modo de agir do tradutor/ intérprete com base nos conceitos dos procedimentos tradutórios é sempre buscar a melhor apresentação do texto alvo, tornando a mensagem acessível ao receptor considerando as diversas particularidades. Podemos notar exemplos clássicos na Libras nos casos rerepresentados a seguir:

Texto fonte: Encontrou o compadre lobo.

Figura 27 - Conclusão da análise A

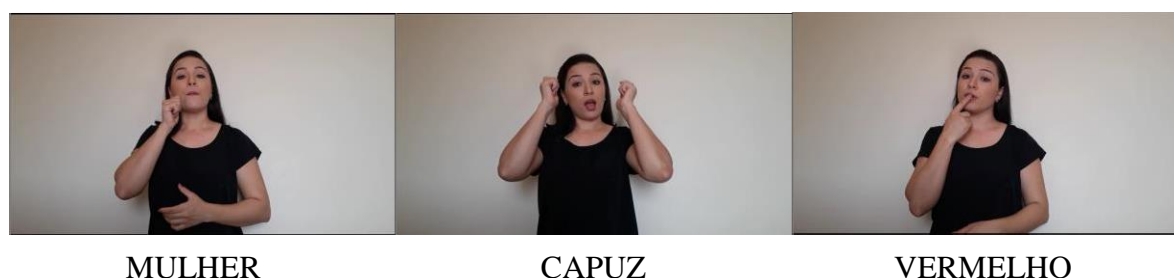


Fonte: A autora (2018)

A supressão do termo “compadre” aqui não gera nenhum dano a Língua Brasileira de Sinais por ser termo peculiar a Língua Portuguesa. Na modalidade gestual perderia totalmente sentido por não ser usual e por vezes desconhecida ao público surdo, podendo gerar desconforto ao receptor por não compreender o emitido.

Texto fonte: Chapeuzinho Vermelho.

Figura 28 - Conclusão da análise B



Fonte: A autora (2018)

A Libras tem por modalidade a gestual/visual, utiliza-se de sinais composto por parâmetros e que precisa do emprego dos sinais MULHER e HOMEM para marcar o gênero, esclarecendo ao receptor da mensagem a qual sexo faz referência. No caso proposto, foi empregado o procedimento de explicitação para marcar o gênero da personagem principal, o que é usual na Língua de Sinais.

Os espaços mentais foram usados como o sub-rogado, sendo apresentado na figura 24: Análise F, no capítulo de análise de dados. No conto traduzido foi essencial para apresentação do texto fim com as ideias reais do texto base na língua de sinais com as particularidades, aproximando de forma dinâmica o usuário da Libras a mensagem emitida.

Compilando o analisado, percebe-se que o texto fim apresenta nitidez por se apropriar das omissões e explicitações não esquecendo dos outros procedimentos tradutórios, bem como os espaços mentais, como o sub-rogado, proporcionando que a língua alvo seja alcançada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho se ocupou de tradução comentada, buscou a base teórica em alguns materiais, em destaque, Vânia Santiago (2013) baseado em Barbosa (2004) sobre os Procedimentos de Tradução, também utilizado como suporte para a execução desse material. A seriedade das atividades envolvidas levou a pesquisas da língua fonte e da língua alvo no que se refere ao texto fonte para apropriação das mesmas.

O estudo produzido com todas as suas etapas foi deveras significativo, pois proporcionou experiências antes não existentes, podendo ser citadas: novos significantes e significados absorvidos e apresentados nos vídeos produzidos para compor este TCC; o contato com a Revista de Vídeo Publicações em Libras; a tradução e o registro em vídeo do livro infantil Chapeuzinho Vermelho; as pesquisas teóricas e a bagagem deixada.

Ao mundo acadêmico, uma das principais contribuições deste trabalho é o vídeo do registro de toda a história infantil, Chapeuzinho Vermelho, na versão da Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda, disponível para o uso a quem interessar como material de apoio, para pesquisa, observações das escolhas e ainda à população, podendo ser reproduzido a quaisquer pessoas em fase de aprendizagem da Libras na versão legendada e, em especial, à crianças surdas a fim de garantir o acesso mínimo a essa literatura e, possivelmente, despertar o interesse por outras obras.

Os objetivos aqui alcançados, tais como:

Estimular o uso da tradução por usuários da língua de sinais. O que ocorreu durante todo o processo onde foram apresentadas as vantagens de realizar uma tradução. Em que o tradutor terá contato com novos significados, significantes e possibilidades diversas entre as duas línguas.

Buscar uma melhor apresentação do texto base modalidade gestual. Esse objetivo está ligado ao ponto de vista do tradutor por se tratar de uma perspectiva subjetiva e se referir as escolhas de cada usuário da língua e foi executado através de todos os estudos feitos no decorrer da preparação e realização do trabalho.

Produzir vídeo em Libras do livro infantil, Chapeuzinho Vermelho na versão da Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda. Foi realizado e está disponível na plataforma de compartilhamento de vídeo You Tube. O link para acesso é encontrado nos apêndices.

Perceber como as escolhas no ato da tradução podem afetar o texto fim. Esse objetivo foi alcançado através dos procedimentos de tradução com foco na omissão e explicitação descritos detalhadamente na análise de dados.

Observar e coletar dados sobre os procedimentos tradutórios. Registrados e discriminados no capítulo de metodologia e análise de dados.

Tudo isso não dirime todas as possibilidades que a pesquisa registrou podendo e devendo ainda ser explorada em outros momentos e também vislumbrar novas possibilidades de pesquisa com o mesmo material registrado.

A pesquisa apresentou resultados em que percebe-se serem fundamentais os procedimentos tradutórios estudados e o dever de serem usados para alcançar a língua alvo considerando as peculiaridades e transmitindo, assim, a mensagem ao receptor de modo funcional e claro. Destarte, a primeira pergunta da pesquisa é respondida, ressaltando que a intermediação linguística da língua portuguesa para a língua de sinais pode e deve usufruir dos procedimentos de tradução, omissão e explicitação, como foi percebido nesse trabalho no ato da tradução interlingual que cumpriu o objetivo de levar as informações de uma língua à outra quando não mencionou ou não utilizou determinados termos, no caso sinais, pois não são característicos da língua em uso, a Libras, executando assim a omissão.

A busca por descoberta no processo da pesquisa levou à compreensão que tornar explícito alguns trechos na tradução aproximam o receptor ao TO, onde as informações especificadas, detalhadas e claras atendem às características e particularidades do destinatário da mensagem na Libras, o texto fim. Na história infantil que contém personagens e situações diversas, a utilização da omissão e da explicitação se torna essencial para que o texto chegue na L2 com sentido completo e concreto para os usuários da língua alvo, atendendo às particularidades.

Contudo, percebemos como as escolhas tradutórias afetam diretamente o texto fim. Diante de todo analisado, constata-se que o texto fim apresenta clareza por se adequar por meio das omissões e explicitações, de outros procedimentos tradutórios, dos espaços mentais com ênfase no sub-rogado, de tal modo, adaptando a língua fonte à língua alvo e à atingida com eficiência por ter se adequado às escolhas apropriadas à toda base teórica em especial às duas técnicas de tradução para fazer a mediação linguística.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto 5.626 de Dezembro 2.005. Regulamenta a Lei nº10.436 de Abril de 2.002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.
- _____. Lei nº10.436 de Abril de 2.002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.
- CHAPEUZINHO VERMELHO**. 2016 Livro Infantil-Juvenil, páginas 9, editora Virtual Books- Disponível em: www.virtualbooks.com.br/v2/ebooks/pdf/00797.pdf
- FELIPE, Tânia Amaral. **LIBRAS em Contexto**. Rio de Janeiro: FENEIS, 2005.
- GUERINI, Andrea; COSTA, Walter. **Introdução aos estudos da tradução**. Universidade Federal de Santa Catarina Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis (2006).
- NAVES, Taynã.2012. Tradução Comentada de um Capítulo do Livro Estudos Surdos. **1: Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda**. Florianópolis
- PAZ, Octavio. **Tradução literatura e literalidade**. Belo Horizonte: FALE/ UFMG, 2008.
- Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras**. 2017. Departamento de Artes e Libras (DALi)/ Centro de Comunicação e Expressões (CCE), do Campos Universitário Reitor João David Ferreira Lima- Bairro Trindade. Disponível em: <revistabrasileiravrlibras.pagina.ufsc.br>.
- SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva. **A importância da Literatura Infantil em Libras no Desenvolvimento Infantil**. 2017
- SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Português e Libras em Diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, N. de A.; SANTIAGO, V. de A. A. **Libras em estudo: Tradução e interpretação**. São Paulo: FENEIS, 2012.
- SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para a língua brasileira de sinais**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2010.
- SILVA, Rhuan Lucas Braz. Tradução comentada de um Capítulo de Livro: **O sujeito Surdo e a Literatura Surda: sentidos possíveis**. São Luís, 2018.
- STROBEL, Karin. **As imagens do sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VIRTUAIS BOOKS. 2000. Disponível em:
<www.virtualbooks.com.br/editora/quem_somos>.

APÊNDICE

O link para acessar aos vídeos:

TRADUÇÃO EM LIBRAS DA HÍSTORIA INFANTIL CHAPEUZINHO VERMELHO SEM LEGENDA. Disponível em: <<https://youtu.be/Di9ePRUMdtE>>

TRADUÇÃO EM LIBRAS DA HÍSTORIA INFANTIL CHAPEUZINHO VERMELHO COM LEGENDA. Disponível em: <https://youtu.be/hwUNatTNG_c>

RESUMO DA TRADUÇÃO COMENTADA DA HISTÓRIA INFANTIL CHAPEUZINHO VERMELHO. Disponível em: <<https://youtu.be/YxT3AluEOsc>>

Língua Portuguesa

LIBRAS

CHAPEUZINHO VERMELHO	CHAPEUZINHO VERMELHA
Era uma vez, numa aldeia pequenina, uma meninazinha linda como uma flor; sua mãe gostava muito dela, e sua avozinha ainda mais.	TER PASSADO, LUGAR PEQUENO (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) UM MENINA (INTENSIFICADOR DIMINUTIVO) LINDA IGUAL FLOR, SUA MÃE GOSTAR (INTENSIFICANDO MUITO) ELA, SUA AVÓ (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) MAIS GOSTAR.
Esta boa senhora lhe fizera um chapeuzinho vermelho que lhe assentava tão bem que em toda parte ela era conhecida como a Menina do Chapeuzinho Vermelho.	MULHER VELHA BOA FAZER UM CAPUZ VERMELHO O QUE COMBINAR BOM QUALQUER LUGAR PESSOAS CONHECER ELA (CLASSIFICADOR (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) nome menina CAPUZ VERMELHO.
Um dia, sua mãe fez uns bolinhos muito gostosos e lhe disse: - Vá saber notícias da avozinha porque me contaram que ela esta doente; leva estes bom filhos para ela e este potinho de manteiga.	UM DIA, SUA MÃE FAZER VÁRIOS BOLOS (INTENSIFICANDO) GOSTOSO (INTENSIFICANDO) É FALA: - VOCÊ IR SABER NOTÍCIAS AVÓ (INTENSIFICANDO (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) PORQUE PESSOAS AVISAR (DIRECIONAL) ELA DOENTE; PEGAR JUNTO BOLO, PODE MANTEIGA DAR AVÓ.
Chapeuzinho Vermelho saiu logo para ir visitar sua vovozinha, que morava em outra aldeia. Passando por um bosque, encontrou o compadre lobo, que ficou louco de vontade de come-la; não teve coragem, porém, por causa de uns lenhadores que estavam na floresta.	CAPUZ VERMELHO SAIR RÁPIDO IR VISITAR SUA AVÓ (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) CASA VIVER OUTRO LUGAR. ANDAR LUGAR ÁRVORES (INTENSIFICANDO MUITO), ENCONTRAR O ... LOBO, ELE VONTADE COMER MENINA; LOBO NÃO TER CORAGEM, MAS, POR CAUSA ALGUMAS PESSOAS TRABALHAR MADEIRAS CORTAR

<p>O lobo perguntou então a Chapeuzinho Vermelho para onde ela ia. A pobre menina, que não sabia que conversar com lobo e coisa muito perigosa, respondeu-lhe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vou visitar minha avozinha e levar uns bolinhos e um potinho de manteiga que minha mãe fez para ela. - Ela mora muito longe daqui? perguntou o lobo. - Muito longe, respondeu-lhe Chapeuzinho Vermelho; depois daquele moinho que o senhor esta vendo lá longe, e a primeira casa. 	<p>C: LOBO PERGUNTAR ENTÃO CAPUZ VERMELHO ONDE ELA (CLASSIFICADOR) IR? MULHER SIMPLES, NÃO SABER CONVERSAR LOBO SER PERIGOSO (INTENSIFICANDO MUITO) MENINA RESPONDEU:</p> <p>A: EU IR VISITAR MINHA AVÓ (INTENSIFICANDO) DAR BOLO (INTENSIFICANDO) TAMBÉM PODE MANTEIGA MINHA MÃE FAZER DAR AVÓ.</p> <p>C: AVÓ CASA VIVER LONGE DAQUI? PERGUNTAR LOBO</p> <p>A: LONGE (INTENSIFICANDO MUITO) RESPONDER CAPUZ VERMELHO; DEPOIS AQUELE MOINHO (CLASSIFICADOR) VOCÊ VER AQUELE LONGE, PRIMEIRA CASA.</p>
<p>Muito bem! disse o lobo, eu também quero ir visitar sua avozinha; eu vou por este caminho e você vai por aquele; vamos ver quem chega primeiro!</p>	<p>C: BOM (INTENSIFICANDO MUITO) FALAR LOBO, EU TAMBÉM QUERER IR VISITAR SUA AVÓ (INTENSIFICANDO (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO)); EU IR ESTE CAMINHO VOCÊ IR AQUELE, VAMOS PERCEBER QUEM CHEGAR PRIMEIRO!</p>
<p>O lobo começou a correr o mais que podia pelo caminho mais curto; a meninazinha foi pelo mais comprido, divertindo-se em colher avelas, em correr atrás das borboletas e em fazer ramos com as florezinhas que encontrava.</p>	<p>LOBO COMEÇAR CORRER MAIS VELOCIDADE POSSÍVEL CAMINHO PEQUENO; MENINA (INTENSIFICANDO (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) IR CAMINHO COMPRIDO, BRINCAR PEGAR FRUTAS TAMBÉM RAMOS (CLASSIFICADOR) FLOR ENCONTRAR.</p>
<p>O lobo não demorou a chegar a casa da avozinha; bateu, bateu na porta, tó, tó, tó...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem está aí? - É a sua netinha, Chapeuzinho Vermelho, disse o lobo imitando a voz da menina, “que vem lhe trazer uns bolinhos e um pote de manteiga que mamãe mandou”. <p>A boa avozinha, que estava de cama por achar-se doente, gritou-lhe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Puxa a tranca, que a porta abre. 	<p>LOBO CHEGAR RÁPIDO CASA AVÓ (INTENSIFICANDO (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) PORTA BATER, BATER</p> <p>D: QUEM?</p> <p>C: SUA NETA (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO), CAPUZ VERMELHO, FALAR NO LOBO COPIAR VOZ MENINA, " EU TRAZER BOLO (INTENSIFICANDO (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) TAMBÉM POTE DE MANTEIGA DAR "</p> <p>BOA AVÓ (INTENSIFICANDO) DEITAR CAMA PORQUE DOENTE, GRITAR:</p>

	D: PUXA, CONSEGUIR PORTA ABRE.
O lobo puxou a tranca e a porta abriu-se. Então ele atirou-se em cima da avozinha e devorou-a num instante, porque fazia três dias que não comia. Depois fechou a porta e foi-se deitar na cama da avozinha esperando o Chapeuzinho Vermelho, que pouco depois também batia na porta, tóC, tóC, tóC...	LOBO PUXAR PORTA ABRIR. ENTÃO CAMA AVÓ DEITAR JÁ LOBO DEITAR EM CIMA E COMER RÁPIDO(CLASSIFICADOR), POIS JÁ TRÊS DIAS NÃO COMER NADA. DEPOIS FECHAR PORTA DEITAR CAMA AVÓ (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) ESPERAR CAPUZ VERMELHO, ELA RAPIDO BATER PORTA.
- Quem está aí? Chapeuzinho Vermelho, ouvindo a voz grossa do lobo, teve um pouco de medo, mas depois, pensando que talvez sua avozinha estivesse resfriada, respondeu: - É a sua netinha, Chapeuzinho Vermelho, que lhe vem trazer uns bolinhos e um potinho de manteiga que a mamãe lhe mandou.	QUEM? CAPUZ VERMELHO OUVIR VOZ FORTE LOBO, SENTIR MEDO, MAS DEPOIS, PENSAR TALVEZ AVÓ (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) TER GRIPE, RESPONDEU: A: SUA NETA (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO)CAPUZ VERMELHO, EU TRAZER BOLO TAMBÉM POTE DE MANTEIGA MAMÃE PEDIR DAR (DIRECIONAL).
O lobo, abrandando um pouco a voz, lhe diz: -Puxa a tranca, que a porta abre! Chapeuzinho Vermelho puxou a tranca e a porta abriu-se.	LOBO DIMINUI VOZ FALAR: C: PUXA, CONSEGUIR PORTA ABRIR! CAPUZ VERMELHO PUXAR PORTA ABRIR (CLASSIFICADOR)
Quando o lobo a viu entrar, escondeu-se debaixo das cobertas e lhe disse: - Põe os bolinhos e o potinho de manteiga em cima da mesa e vem deitar comigo aqui na cama!	LOBO VER ENTRAR (CLASSIFICADOR), ESCONDER COBERTOR (CLASSIFICADOR) FALAR: C: COLOCA BOLO (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) TAMBEM POTE MANTEIGA EM CIMA MESA (CLASSIFICADOR) VEM DITAR COM.
Chapeuzinho Vermelho tirou a capinha e o capuz e foi para a cama, onde ficou muito espantada por ver sua avozinha tão diferente.	CAPUZ VERMELHO TIRAR CAPUZ FOI CAMA, SUSTO (CLASSIFICADOR) VER AVÓ (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) DIFERENTE
Ela lhe disse: - Como você tem os braços compridos, minha avozinha! - É para te abraçar com força, minha netinha! - Como você tem as pernas compridas, avozinha! - E para correr depressa, minha netinha!	MULHER FALAR; A: VOCÊ BRAÇOS COMPRIDOS AVÓ (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) TER! C: SÓ ABRAÇAR VOCÊ FORTE, NETA (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) ! A: VOCÊ PERNAS COMPRIDOS AVÓ (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) TER!

<p>- Como você tem as orelhas grandes, minha avozinha!</p> <p>- E para te ouvir melhor, minha netinha!</p> <p>- Como você tem os olhos grandes, minha avozinha!</p> <p>- E para te enxergar melhor, minha netinha!</p> <p>- Como você tem os dentes pontudos, avozinha!</p> <p>- E para te comer! E, dizendo isto, jogou-se sobre</p> <p>Chapeuzinho Vermelho e devorou-a.</p>	<p>C: CONSEGUIR CORRER RAPIDO, NETA (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO)!</p> <p>A: VOCÊ ORELHAS GRANDES AVÓ (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) TER!</p> <p>C: CONSEGUIR OUVIR MELHOR, NETA (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO)!</p> <p>A: VOCÊ OLHOS GRANDES AVÓ (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) TER!</p> <p>C: CONSEGUIR VER MELHOR, NETA (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO)!</p> <p>A: VOCÊ DENTES PONTUDOS AVÓ (INTENSIFICANDO DIMINUTIVO) TER!</p> <p>C: CONSEGUIR COMER VOCÊ (CLASSIFICADOR)!</p>
<p>O lobo, farto de tanta comida, tornou a deitar-se na cama; dormiu e começou a roncar fazendo um barulhão.</p> <p>Ora, aconteceu que por ali passou um caçador.</p> <p>- Meu Deus! Como a avozinha esta roncando alto! Vou entrar para ver se ela está doente.</p> <p>O caçador entrou no quarto, e quando chegou perto da cama viu que era o lobo que roncava todo satisfeito.</p> <p>- Ah, ah! Até que enfim te peguei, seu patife! Já não era sem tempo.</p>	<p>LOBO BARRIGA CHEIA (CLASSIFICADOR), CAMA DEITAR: DORMIR RONCAR</p> <p>HOMEM CAÇADOR ANDAR (CLASSIFICADOR)</p> <p>- MEU DEUS! AVÓ RONCAR FORTE! EU VOU ENTRAR VER SI DOENTE</p> <p>HOMEM ENTRAR QUARTO CAMA OLHAR</p> <p>LOBO RONCAR SATISFEITO.</p> <p>HÁ,HÁ! (EXPRESSÃO DE SATISFAÇÃO)</p> <p>CONSEGUI PEGAR! JÁ TEMPO CERTO.</p>
<p>Quando ia pegar na espingarda para mata-lo com um tiro, lembrou-se que o lobo com certeza comera a avozinha, mas talvez ainda houvesse jeito de salva-la.</p>	<p>QUANDO QUASE PEGAR ARMA MARTAR</p> <p>LOBO, PENSOU LOBO CERTO COMER AVÓ (INTENSIFICADOR DIMINUTIVO), MAS TALVEZ AINDA VIDA TER.</p>
<p>Então, em vez de atirar, pegou numa tesoura muito grande e abriu a enorme barriga do lobo, que não parava de roncar. Mal tinha dado duas tesouradas e viu aparecer Chapeuzinho Vermelho, mais duas, e a meninazinha pulava no chão!</p> <p>- Como eu tive medo! Estava tão escuro dentro da barriga do lobo!</p> <p>Depois a avozinha saiu também, mal respirando, mas ainda viva.</p>	<p>ENTÃO ATIRAR NÃO, PEGAR TESOURA E ABRIR BARRIGA (INTENSIFICADOR GRANDE)</p> <p>LOBO CONTINUAR RONCAR. JÁ CORTAR COM TESOURA DUAS VEZ APARECER CAPUZ VERMELHO, CONTINUAR CORTAR MENINA PULAR CHÃO!</p> <p>A: - MEDO SENTIR! ESCURO (INTENSIFICADOR) DENTRO LOBO!</p> <p>DEPOIS AVÓ (INTENSIFICADOR DIMINUTIVO) SAIR TAMBEM, REPIRAR DIFICIL, MAS VIVA.</p>
<p>Então Chapeuzinho Vermelho foi depressa buscar umas pedras e com elas os dois encheram a barriga do lobo.</p> <p>Quando ele acordou e viu toda aquela gente, quis fugir da cama, mas as pedras eram tão pesadas que ele caiu no chão com toda a força e morreu no mesmo instante.</p>	<p>ENTÃO CAPUZ VERMELHO PEGAR PEDRAS COLOCAR BARRIGA LOBO.</p> <p>LOBO ACORDAR VER PESSOAS (CLASSIFICADOR) QUERER FUGIR, MAS PESADO PEDRAS DENTRO CAIR E MORRER.</p>

<p>Então os nossos três amigos ficaram muito contentes; o caçador tirou a pele do lobo e voltou para casa;</p> <p>a avozinha comeu os bolinhos e o potinho de manteiga que o Chapeuzinho lhe trouxera e achou-os deliciosos.</p> <p>E Chapeuzinho Vermelho disse:</p> <p>- Nunca mais vou desobedecer a mamãe correndo no bosque e conversando com o lobo mau!</p> <p>FIM</p>	<p>ENTÃO AMIGOS TRÊS FELIZ (INTENSIFICADOR MUITO); AVÓ (INTENSIFICADOR DIMINUTIVO) COMER BOLO E POTE MANTEIGA CAPUZ VERMELHO DEU PENSOU GOSTOSO CAPUZ VERMELHO FALAR:</p> <p>A: -SEMPRE OBEDECER MAMÃE NUNCA MAIS CORRER ARVORES (CLASSIFICADOR) TAMBEM CONVERSAR LOBO MAU!</p>
--	---